

XXVII JORNADA MINEIRA DE PSQUIATRIA DIFICULDADES NO CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO SOBRE OS DESAFIOS EMOCIONAIS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA ATENÇÃO BÁSICA

LUCINEIA PERIARD LOPES FERREIRA¹, EMANUELLE RODRIGUES DO NASCIMENTO², PAULA GABRIELA LIMA OLIVEIRA², AMANDA MÁRCIA DOS SANTOS REINALDO³, HELIAN NUNES DE OLIVEIRA⁴

¹MESTRE EM PROMOÇÃO DA SAÚDE E PROMOÇÃO DA VIOLÊNCIA PELA FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG, ENFERMEIRA PSF DA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE.

²ACADÊMICA DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

³COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DA FACULDADE DE MEDICINA (UFMG), MESTRE E DOUTORA EM ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA

⁴PSQUIATRA E DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA-MPS/FM/UFMG; CHEFE DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE MENTAL - FCM/FELUMA

INTRODUÇÃO

O crescimento da população em situação de rua em Belo Horizonte tem imposto desafios significativos aos serviços de saúde, especialmente à atenção básica. Nesse contexto, profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) enfrentam cotidianamente situações de abandono de tratamento, recusa ao cuidado e dificuldades de adesão, o que gera um recorrente sentimento de incapacidade e frustração.

OBJETIVOS

Relatar os **impactos emocionais** vivenciados por profissionais da atenção básica no cuidado à **população em situação de rua** em uma UBS de Belo Horizonte.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem exploratória, realizado sob a perspectiva da Pesquisa-Ação.



COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi conduzida por meio de grupos focais com profissionais da equipe de saúde de um Centro de Saúde de Belo Horizonte.



ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados conforme a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016).

RESULTADO

As discussões evidenciaram os desafios enfrentados no cotidiano da prática assistencial, revelando limitações estruturais, emocionais e éticas no cuidado à população em situação de rua.

Entre os principais entraves relatados, destaca-se:

A baixa adesão ao tratamento,

A falha na comunicação entre os diferentes pontos da rede e

A ausência de recursos institucionais para assegurar a continuidade do cuidado.

A descontinuidade do comparecimento dos pacientes às consultas e procedimentos provoca nos profissionais um profundo sentimento de impotência, pois mesmo diante de esforços como busca ativa, escuta qualificada e tentativas de vínculo, muitos abandonam o tratamento, permanecendo em risco de agravamento e transmissão da doença. Somam-se a isso episódios de **violência nas unidades, preconceitos estruturais e a dificuldade em lidar com contextos de extrema vulnerabilidade social**, como o uso abusivo de substâncias e transtornos mentais sem tratamento específico. Esses fatores, combinados, fragilizam a efetividade da atenção básica e impactam emocionalmente os profissionais, que muitas vezes se veem frustrados diante dos limites de sua atuação.

CONCLUSÃO

Apesar das vulnerabilidades e dos inúmeros desafios enfrentados pelas equipes de saúde, a atenção primária permanece como um espaço fundamental para a promoção do cuidado integral à população em situação de rua. Reforça-se a necessidade de apoio institucional e de estratégias que fortaleçam o acolhimento e a saúde mental dos profissionais envolvidos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Deivid de; OLIVEIRA, Walter Ferreira de. De consultório de rua para consultório na rua: a percepção de profissionais e gestores sobre o processo de transição. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, v. 13, n. 37, p. 182–203, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/80482>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- ASSEMP. A crise de saúde mental no trabalho. Disponível em: <https://assem.org.br/comunicacao/noticia/a-crise-da-saude-mental-no-trabalho-02042025>. Acesso em: 3 abr. 2025.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 98 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 2011.
- FERREIRA, Caroline Lira; LEBREGO, Arina Marques. Saúde mental e população em situação de rua: um recorte do sobreviver à margem no Brasil. Global Journal of Human-Social Science, v. 21, n. A13, p. 51–56, 2021. Disponível em: <https://socialscienceresearch.org/index.php/GJHSS/article/view/3880>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- BRITO, C.; SILVA, L. N. DA. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 1, p. 151–160, jan. 2022.